



ERA BISPO EMÉRITO DA GUARDA, DESDE DEZEMBRO DE 2005

D. António dos Santos era natural da Quintã e faleceu a 26 de março. À frente da diocese da Guarda, onde permaneceu durante 25 anos, desenvolveu trabalho notável tendo assumido as vocações como causa de primeira importância na Igreja.

PÁG. 5

FILARMÓNICA VAGUENSE TEM NOVO LÍDER

Ricardo Martins é agora o novo presidente, e já tomou posse. Na oportunidade foram distinguidos dois ex-dirigentes, Carlos Ribau e José António Almeida, pela “abnegação, empenho e dedicação” à Filarmónica.

PÁG. 3



BOMBEIROS

Sócios aprovam empréstimo bancário para obras no quartel.

PÁG. 4



DESPORTO

AD Vagos perdeu a “negra” dos quartos-de-final, frente ao CAB Madeira, e terminou a época mais cedo

PÁG. 11



SAD: “CASA ANIMADA” PELA PÁSCOA

SUP. II



EDITORIAL: GEMINAÇÕES E MÃO-DE-OBRA NA ENCRUZILHADA

Quando tomou posse, em 2002, para o seu primeiro mandato, Rui Cruz avisou que pretendia “deixar cair” os acordos de geminação, assinados pelos seus antecessores. Alegava que apenas tinham servido “para fazer umas quantas viagens, e nada mais”. Reconhecia, porventura, que o município tinha “outros problemas bem mais importantes para resolver”. Acérrimo opositor, enquanto vereador, do modelo de geminação que tinha sido adotado pela autarquia, o agora deputado da Assembleia da República fazia questão de confirmar, na altura, que nunca tinha visto quaisquer “resultados objetivos” para Vagos. Declarava mesmo que, entre o município e as cidades geminadas, nunca tinham existido, na prática, quaisquer tipo de acordos empresariais ou transferência de investimentos, pelo que o município ainda não estaria “devidamente preparado para dar e receber”. Perentório, Rui Cruz insistia que não estava disposto a reformular os ditos acordos, porque “já estavam mortos por natureza”. Anos mais tarde, em 2005, era a vereadora da Cultura

, Albina Rocha, a considerar, sem parcimónia, que a autarquia não pretendia, nem de perto nem de longe, fomentar “qualquer tipo de turismo”, à custa das geminações. “Passeio e turismo não, cada um que passeie à sua conta e à conta do seu orçamento”, anunciava Albina Rocha, que no entanto admitia “alguma disponibilidade”, em termos estratégicos, relativamente a apoios pontuais e efetivos. Deixava no entanto aviso: que a política de geminações “devia ser repensada, para que todos percebamos se há ou não vantagens há, para ambas as partes, em termos económicos e sociais”.

Regressado de Toronto, há duas semanas, onde participou num jantar-convívio de angariação de fundos para melhoramentos na freguesia da Gafanha da Boa Hora, o atual presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado, veio dizer que, neste momento, o “dossier” geminações volta a estar em cima da mesa. E que pode mesmo vir a ser reaberto, dentro em breve. Uma reunião, no sentido



de “olhar para o conteúdo dos protocolos”, assinados com os países africanos, envolvendo o executivo e agentes empresariais, pode já ter acontecido. Tudo por causa dos graves problemas da falta de mão-de-obra, que tanto preocupam as empresas sediadas do parque empresarial.

Para que conste, existem cinco acordos de geminação no papel. Os primeiros foram protagonizados por João Rocha, que em 1992 levou uma representação a Bafatá, a segunda maior cidade da Guiné-Bissau. Um ano mais tarde, acordo com S. Vicente (Mindelo), Cabo Verde, onde se deslocou uma comitiva constituída por autarcas, empresários e jornalistas. Durante os mandatos de Carlos Bento o município de Vagos acabaria por geminar-se com Leon (França), Ceará Mirim (Nordeste Brasileiro), e Mé-Zochi (São Tomé e Príncipe).

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

SERÁ QUE ME DEVO VACINAR?

As vacinas são partículas de alguns vírus ou bactérias nas formas enfraquecidas ou mortas, que ensinam o sistema de defesa do nosso corpo a proteger-se quando entra em contacto com o verdadeiro microrganismo. Assim, são a maneira mais eficaz e segura de nos defendermos em relação a determinadas doenças infecciosas! Quem recusa a vacinação põe em risco a sua própria saúde, como também a de todos os outros com quem contacta, inclusivamente a sua família. Por exemplo, a hepatite B pode provocar cancro do fígado, a rubéola defeitos nos bebés desde a nascença, a gripe pneumonias graves que podem levar à morte das pessoas mais frágeis e o sarampo doenças no cérebro.

Muito se fala acerca da sua segurança. Mas afinal, as vacinas são ou não seguras? Sim, elas são seguras! Não quer isto dizer que não têm efeitos laterais quando são administradas ou até dias depois, mas normalmente provocam apenas uma reação local e febres baixas, limitadas no tempo e pouco graves!

Além disso, antes de estarem disponíveis são sujeitas a muitos testes e, mesmo depois de comercializadas, são monitorizadas apertadamente. Também é seguro

dar várias vacinas ao mesmo tempo às crianças sem que isso tenha um efeito negativo no sistema imune: a verdade é que elas contactam com centenas de substâncias estranhas ao organismo, quer seja no infantário ou na sua alimentação, e estas administrações simultâneas poupam idas desnecessárias às unidades de saúde, tempo e dinheiro a todos.

Portanto, mantenha-se atualizado, esclareça as dúvidas com o seu médico ou enfermeiro e não perca nenhuma oportunidade para se vacinar, a si, e aos que o rodeiam!

GABRIELA INDÍRA VELOSO - INTERNA USF SENHORA DE VAGOS



EFEMÉRIDE

DEMOCRACIA

“No dia 31 de maio [1974] realizou-se no salão paroquial uma assembleia de esclarecimento da atual situação política resultante do Movimento das Forças Armadas. Na sessão, presidida pelo Dr. Frederico de Moura, usaram da palavra os Drs. Neto Brandão, Flávio Sardo, Álvaro Neves e Prof. Francisco Vítor. Todos os oradores enalteciam o Movimento de 25 de Abril, que abriu uma era nova na vida portuguesa. Apelaram para que todos os vaguenses se mentalizem para implantar em Vagos uma autêntica democracia, em que todo o cidadão saiba usar da sua liberdade no respeito pela liberdade alheia.” in Notícias de Vagos Na mesma data foi eleita, em plenário do Movimento Democrático de Vagos, a comissão provisória administrativa da Câmara Municipal, que ficou assim constituída: Duarte João Gravato (presidente), João Carlos da Fonseca e Manuel Moreira da Silva (vogais).



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Fernando Gaspar, Padre João Gonçalves e João Domingues, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos. Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

BANDA VAGUENSE: ORGÃOS SOCIAIS TOMAM POSSE DOIS EX-DIRIGENTES FORAM HOMENAGEADOS

Cooptado da direção cessante, onde era suplente, Ricardo Torres Martins é agora o novo presidente da Filarmónica Vaguense. Eleito em lista única, sucede a Carlos Ribau, que desde 2006 se mantinha à frente dos destinos da coletividade.

Do elenco diretivo fazem ainda parte Tony Richard Almeida (vice-presidente), Elsa Maria Ferreira (secretário), Marco Aurélio Martins (tesoureiro) e Pablo Alejandro Ferreira (vogal), enquanto Juan José Mano e Carlos Manuel Almeida são suplentes. Carlos Miguel Sarabando mantém-se como presidente da mesa da assembleia-geral, e será assessorado por Sandra Teixeira e Urquíia da Conceição. Para o conselho fiscal foi reeleito António Paulo Gravato, sendo Isabel Julião secretário e Luciano Santos relator.

Tomaram posse no passado dia 6, na presença dos principais organismos culturais, autarcas, apoiantes e patrocinadores, maestros, músicos e familiares. No decorrer da cerimónia foram homenageados dois elementos da direção cessante - Carlos Ribau (presidente) e José António Almeida (secretário), que nos últimos doze anos comandaram, com alegada "competência e profissionalismo", os destinos da centenária instituição.

A iniciativa partiu da nova direção, a que se associou a câmara municipal, que distinguiu os ex-dirigentes pela sua "abnegação, empenho e dedicação" à Filarmónica, que ajudaram a promover a música, a cultura e a região de Vagos, a nível nacional e internacional.



Um trabalho "minucioso e extremamente positivo" de quem, com funções diferentes, soube construir uma equipa, alicerçada pelo maestro Leonel Ruivo e um conjunto de músicos formados em Vagos, reconheceu o presidente da câmara, que destacou a solução

encontrada, com a direção do CER, para levar por diante as obras de requalificação da sede da banda. Na sua intervenção, Silvério Regalado admitiu que a verba "gasta" pela autarquia, poderia ter feito falta "no arranjo de uma estrada". Reconhecendo, porém, que quando o dinheiro é escasso "há que fazer opções", o edil vagueense anunciou que o executivo camarário, a que preside, irá estar "sempre atenta" a qualquer solicitação das associações. "É nossa obrigação colaborar", disse.

Fasquia alta. Em declarações ao ECO, o novo presidente da Filarmónica Vaguense, Ricardo Martins, admitiu que a fasquia estará, porventura, agora muito alta. "A banda tem o currículo que tem, e a nossa expectativa é continuar a melhorar, quer a nível nacional quer internacional", referiu, embora reconheça dificuldades de vária ordem, por se tratar de uma banda amadora.

"Somos todos profissionais mas amadores neste contexto, temos músicos muito jovens em conservatório, que têm muita margem de progressão, mas a verdade é que estamos ainda na terceira categoria", especificou aquele dirigente, que espera, a breve trecho, passar a banda para o escalão superior. "Será o nosso próximo passo", disse Ricardo Martins.

EJ

BALANÇO NA PRIMEIRA PESSOA

Em 2005, a Filarmónica estava entregue, quase em exclusivo, a um grupo de músicos internos, os quais se desdobravam galhardamente para tocar nas festas e também assegurar a contabilidade da sua/nossa associação. Os exemplos mais dignificantes são o Juan e o Pablo, que estão nesta casa desde, respetivamente, 1996 e 1998, como executantes e como elementos de várias direções, facto que nos levou a distingui-los recentemente como Sócios Honorários. Recebemos deles um grupo de pouco mais de 30 músicos, e uma escola de música com mais ou menos o mesmo número. Toda a parte burocrática e os registos contabilísticos eram muito insipientes. Temos agora escrita organizada e programa oficial de faturação de serviços. Solicitámos e fomos reconhecidos como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública. Hoje na Filarmónica estão registados 60 músicos internos e a escola de música é frequentada por 62 alunos. Destes, todos os anos passam para a Banda Vaguense alguns novos executantes, os quais vão colmatando as saídas de outros. Durante doze anos, a Orquestra Ligeira protagonizou excelentes concertos pelo país e participou em vários encontros e concursos; atuou na RTP e lançou o seu CD.

A Banda Vaguense participou em muitos encontros de bandas e vários concursos, em Portugal e no estrangeiro, e em 2011 lançou o seu CD. Obteve neste período vários prémios de excelência e recebeu inúmeras distinções. Durante todos estes anos, os nossos agrupamentos colaboraram graciosamente com várias entidades oficiais,

associações e movimentos solidários. Salientamos, pelo alcance o ano passado, em que a Banda Vaguense participou em dois espetáculos: em Aveiro, com a Banda Amizade, de que resultou o donativo de 1.000€ que entregamos pessoalmente a vítimas do incêndio de Pedrogão; e em Vagos, com o Orfeão de Vagos e Teatro Fantástico, e a colaboração do CER, em que angariamos 2.000€, que serviram para doar também pessoalmente a três famílias.

Durante o nosso percurso dois acontecimentos ficaram a marcar a nossa história:

- Em 2010 as comemorações oficiais do 150º aniversário da FV, com a publicação do livro "FILARMÓNICA VAGUENSE, 150 ANOS DE MÚSICA POR VAGOS", patrocinado pela autarquia, e a encomenda de uma partitura original comemorativa da efeméride, que a Banda Vaguense apresentou nas mesmas celebrações.

- Em dezembro de 2016 a passagem de todas as valências da nossa instituição para o 3º andar do CER, totalmente renovado e adaptado para servir de nova sede, regulamentada por um protocolo Câmara Municipal/CER/FV. Se para tal a contribuição da direção do CER foi muito importante, ao ceder as instalações, o papel da autarquia foi determinante, ao financiar todas as despesas das obras, ficando a pagar 650€ mensais para suportarmos as despesas inerentes à nossa utilização do espaço.

Temos hoje novas instalações e, no ano findo, levámos a Banda Vaguense ao Concurso Mundial de Música de

Kerkrade, na Holanda. Durante muitos anos prometeram-nos uma sede para o ano a seguir, depois para o próximo, mas só um presidente de câmara cumpriu a sua palavra - o Dr. Silvério Regalado, que mais uma vez nos dá a honra da sua presença.

Agradecemos a todos os colegas diretores, que se envolveram na causa. Aos que foram saindo e aos que ficaram, até hoje, ou foram entrando. E, claro, ao Carlos Ribau, que me aliciou para esta longa jornada. O Carlos nunca se limitou a ser mais um elemento. Foi sempre um diretor presente: nas reuniões, nos ensaios, nas festas, nos concertos, em todas as tarefas que assumíamos. Exigente mas o primeiro a cumprir. Defensor acérrimo dos nossos agrupamentos e da imagem que as nossas valências transmitem ao público. Para exercer bem o seu cargo usou todas as suas capacidades, os seus imensos relacionamentos e o seu grande poder de insinuação e insistência, sempre que foi necessário seduzir entidades ou pessoas para a nossa causa. Mesmo quando nós tínhamos dúvidas sobre o resultado final de um projeto, pelo custo envolvido ou dificuldades inerentes, acabávamos sempre contagiados pela sua fé e pelo seu dinamismo. Mesmo quando algum concerto dos nossos conjuntos não corria tão bem como esperávamos, ele estava lá na primeira fila gritando um "Bravo", com o qual levantava a moral dos músicos e maestros.

José António Almeida

REABILITAÇÃO URBANA GANHA PRÉMIO E AUDITÓRIO VAI AVANÇAR

Menção honrosa para a câmara de Vagos, distinguida com o prémio Nuno Teotónio Pereira, na variante "operação de reabilitação urbana", pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

O referido galardão premeia o trabalho e empenho da câmara, no desenvolvimento de uma "estratégia integrada de reabilitação urbana para a vila de Vagos, apoiada nas existências e nas dinâmicas atuais e harmonizada com a envolvente, no intuito de promover o desenvolvimento da vila de forma socioeconomicamente equilibrada e ambientalmente sustentável".

Este ano foram apresentadas 39 candidaturas. Com novas variantes a concurso - Reabilitação de Edifício Habitacional, Reabilitação de Edifício de Equipamento e Operação de Reabilitação Urbana - o júri decidiu atribuir apenas dois prémios e três menções honrosas, uma das quais a Vagos. Para Silvério Regalado, que esteve na cerimónia de entrega de prémios, a que presidiu a secretária de Estado da Habitação, Ana Pinho, o galardão distingue também o projeto integrado do centro da vila, no âmbito do PARU - Planos de Ação de Regeneração Urbana.

Alegadamente "colado" ao palacete Visconde de

Valdemouro, onde funciona o Museu do Brincar e reúne a Assembleia Municipal, é aqui que vai ser construído um auditório, com capacidade para 360 pessoas. O projeto de execução está a ser ultimado, devendo a obra arrancar no início do próximo ano.

Até agora inexistente, a nova infraestrutura irá, segundo o presidente da autarquia, contribuir para a "dinamização cultural do concelho". E vai proporcionar, à população de Vagos, o "acesso às mesmas ofertas culturais que têm os municípios vizinhos", acrescentou Silvério Regalado.

EJ

BOMBEIROS: SÓCIOS APROVAM EMPRÉSTIMO

Chumbada “por não ser elegível” (excedia o valor máximo do programa PT2020), a candidatura apresentada ao Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), no âmbito da prevenção e gestão de riscos, obrigou a direção dos Bombeiros de Vagos a repensar nova estratégia, face à degradação do edifício do quartel-sede. Abortado o projeto existente, considerado megalómano, a direção encomendou, a um gabinete de engenharia local, um estudo, tendente à reabilitação de áreas e remodelação de espaços.

O documento foi apresentado em assembleia-geral, que discutiu um pedido de autorização para contrair empréstimo à banca, no valor de 300 mil euros. Considerado exíguo, dada a complexidade das obras a levar a cabo desta primeira fase - remoção da cobertura original (telhas de amianto), ampliação do auditório e substituição de toda a caixilharia de ferro, entre outras, com um custo previsível de 220 mil euros -, os sócios acabariam por “chumbar” a proposta da direção, que foi alterada e aprovada para 400 mil euros, como “valor máximo” para contratação de empréstimo à banca. Segundo fonte diretiva, as obras vão ter início já na próxima segunda-feira (dia 16).

Saldo positivo em 2017. Transporte de doentes continua a ser a principal fonte de receita dos bombeiros de Vagos, que encerraram o exercício de 2017 com saldo positivo de 12.346,69 euros, o que não acontecia desde 2008. Segundo a direção, é resultado de uma “gestão cuidada”, bem demonstrativa do “novo ritmo” imprimido



pelos atuais corpos gerentes.

Na análise do relatório e conta de gerência, ressalta um acréscimo de 21,61% na atribuição de subsídios, pelas entidades oficiais - Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e Câmara Municipal de Vagos. No caso desta última, o subsídio foi de 171.530,98 euros, verba só comparável com o valor de 2003.

Destaque, ainda, para a rubrica “donativos”, que duplicou em relação ao período anterior, muito pelo facto de 2017 ter sido um “ano difícil”, com a vaga de incêndios que assolaram o país e o concelho de Vagos. Como consta do relatório, a associação ressentiu-se em termos económicos, com o disparar das despesas ligadas à atividade da corporação, nomeadamente na mecânica, combustível, alimentação e material de proteção individual. Para minimizar tal impacto, foi decisivo o trabalho desenvolvido na angariação de fundos.

FESTA EM TORONTO A FAVOR DA BOA HORA

Depois de ter participado, em novembro de 2017, com o presidente da edilidade vagueense, num jantar solidário realizado em South River, o presidente da junta da Gafanha da Boa Hora, Arlindo Neves, voltou a viajar, agora até Toronto. Acompanhado por Silvério Regalado, foi mais uma vez à procura de apoio financeiro, para a terceira e última fase do projeto de obras de requalificação do cemitério da sua freguesia.

A festa de angariação de fundos, organizada pela comunidade local, decorreu num clube, em Mississauga, e reuniu cerca de 600 convivas, na sua maioria oriundos da Gafanha da Boa Hora.

Destaque para a presença de alguns empresários, a quem o presidente da câmara, na intervenção que fez no decorrer do jantar-convívio, incentivou para fazerem investimentos no município de Vagos, e também “para não abandonarem o seu país e sobretudo o concelho”. Aproveitando a sua estadia em Toronto, Silvério Regalado avistou-se com a comunidade vagueense, a quem procurou comunicar “as coisas boas que se vão fazendo no município”. Em declarações a este jornal, aquele autarca admitiu que continua a existir um sentimento “muito salutar”, por parte das pessoas. “Acolhem-nos bem, e estão sempre muito presentes, na sua terra e no seu concelho”, reconheceu.



GALA VAGA D'OURO Premeia Helena Nazaré

É a segunda mulher a fazer parte da galeria de notáveis da Gala Vaga D'Ouro. Depois de Alda dos Santos Victor, distinguida em 2012, o Prémio Carreira/Crédito Agrícola foi este ano entregue a Maria Helena Nazaré. Doutorada em Física, em 1972, pela Universidade de Lisboa, iniciou o seu percurso académico em 1973, em Moçambique, lecionando na universidade Eduardo Mondlane. Desempenhou vários cargos diretivos na Universidade de Aveiro, tendo sido eleita reitora em 2002, e reeleita para um segundo mandato em 2006. Um currículo de grande mérito, repartido pela partilha de investigação e conhecimento, distinguido em 2016 com a grã-cruz da ordem de mérito da Instrução Pública e Chanceler. Um percurso que trouxe à ex-reitora “muitos cabelos brancos”, mas que “nunca se faz só”, como assumiu. E que teve influência direta da família e da região. “Esta é das regiões mais inovadoras que o país tem”, assinalou, ao reconhecer que “se calhar, se não tivesse sido Aveiro e Vagos, isto não era possível”. No fundo, “uma vagueense há mais de duas décadas”, como lhe chamou o semanário



Correio do Vouga.

No decorrer da XVI edição da Gala vaga D'Ouro, organizada pelo jornal O Ponto e rádio Vagos FM, foram ainda distinguidos: Bombeiros Voluntários de Vagos (social), Filarmónica Vagueense (cultura), Fernando Batista (educação & inovação), RiaBlades (empresarial), Miguel Rocha “Migas” (desporto individual), Grecas (desporto coletivo) e Silvério Regalado (política).

Bombeiros não foram esquecidos. No decorrer da visita, o presidente da câmara foi surpreendido por um emigrante, natural de uma das freguesias do sul do concelho de Vagos, a residir há várias décadas em Toronto, que lhe entregou um donativo de mil dólares canadianos, destinado aos Bombeiros de Vagos. Uma atitude que, segundo referiu Silvério Regalado, denota “a preocupação dos emigrantes para com as instituições locais, e nomeadamente com os bombeiros”. Para Nuno Moura, presidente da direção dos Bombeiros de Vagos, que vai agradecer o donativo recebido, a verba vai reverter para as obras do quartel. “Nesta fase, todos os donativos são úteis”, disse.

CLUBES ESTRANGEIROS NO ANIVERSÁRIO DO LIONS

Na comemoração do 28º aniversário, o Lions Clube de Vagos reuniu à mesa mais de meia centena de sócios e convidados. Destaque para as representações estrangeiras, oriundas dos clubes de ArKa (Polónia), St. Petersburg Golden Pelican (Rússia), Limasol (Chipre) e Kortenberg-Hertogian (Bélgica), convidados pelo Lions de Santa Joana Princesa, clube padrinho.

No decorrer da cerimónia, a que compareceram, entre outros, Paulo Rodrigues, governador do Distrito Múltiplo 115 CN, João Paulo Sousa, vice-presidente da câmara de Vagos, Carlos Ferreira, presidente da Região C, e Francisco Casimiro, presidente da Divisão 8, foram empossados dois novos sócios do clube, Carlos Maia e Graciete Manangão.

Patrocinado pela Fundação Gulbenkian e Câmara Municipal de Vagos, foi ainda entregue o prémio “Lions Clube de Vagos João Grave”, foi atribuído a Pedro Jorge Malta Fernandes. Melhor aluno da disciplina de português no concelho de Vagos, em exame nacional, frequentou o Colégio Nossa Senhora da Apresentação (Calvão), no ano letivo 2016/2017, e estuda atualmente medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa.

No tradicional balanço do ano lionístico, o presidente do clube vagueense, Manuel Manangão, destacou a recolha de dádivas benévolas de sangue, em parceria com a Adasma, e diversas ações de âmbito ambiental, apoiadas pelo departamento competente da autarquia e bombeiros voluntários. Outra das atividades diz respeito à ajuda

pontual a famílias mais carenciadas, com roupas e bens de primeira necessidade, que aquele dirigente confirmou ser prática que o clube “tem vindo a manter”.



FALECEU D. ANTÓNIO DOS SANTOS: “A FIDELIDADE À IGREJA E A LEALDADE AOS AMIGOS”

Bispo emérito da Guarda desde 2005, D. António dos Santos faleceu, a 26 de março, no hospital distrital da Guarda. O funeral realizou-se na igreja catedral daquela cidade, no dia 28, pelas 15h00. No final das exéquias veio para a igreja paroquial de Santo António de Vagos, onde foi celebrada missa de corpo presente, tendo sido sepultado, com grande acompanhamento, no cemitério local. A missa do sétimo dia foi celebrada a 4 de abril, dia do seu 42º aniversário de ordenação episcopal, na matriz de Santo António.



“Uma perda muito grande para a diocese, e também para a sociedade da Guarda”, diria D. Manuel Felício, ao recordar os bens “importantes” que ficaram naquela cidade, pela mão de D. António dos Santos, como foi o caso do hospital psiquiátrico das Irmãs Hospitaleiras. Na hora de luto e de saudade, o bispo egitaniense destacou o “notável trabalho” desenvolvido pelo seu antecessor, nomeadamente a fidelidade ao Concílio, a renovação comunitária e a valorização da tradição. “Cedo entendeu que esta diocese tinha de se preparar para

viver com menos padres”, reconheceu D. Manuel Felício, sublinhando que as várias iniciativas ligadas à formação sacerdotal haveriam de conduzir à ordenação de vários padres, durante os 25 anos em que esteve à frente da diocese da Guarda.

Para o bispo de Aveiro, D. António dos Santos terá assumido, como “causa de primeira importância na Igreja”, as vocações. Em comunicado enviado à Agência ECCLESIA, D. António Moiteiro destacou “o seu amor às vocações sacerdotais e de consagração”, recordando que apelava “constantemente” às comunidades cristãs a “darem as mãos” na oração pelas vocações, uma “causa de primeira importância na Igreja”. “Os testemunhos que vou ouvindo do seu amor pelas vocações, nas várias paróquias onde exerceu o seu ministério sacerdotal e, sobretudo, a sua ação na diocese da Guarda – onde ordenou mais de quatro dezenas de sacerdotes, dos quais eu sou um deles – manifestam o seu amor à Igreja e a sua preocupação pelo futuro das comunidades cristãs”, acrescentou o atual bispo de Aveiro.

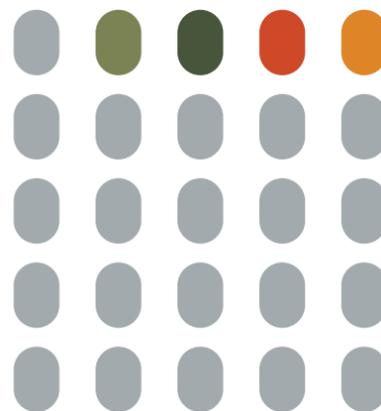
Testemunho. Da carta de consciência, deixada por D. António dos Santos, podemos ler: “Renovo a minha fé em Deus, Pai da infinita misericórdia e desejo fazer minha a sua vontade santíssima. Professo a minha união à santa igreja católica, que me acolheu pelo batismo, e nela vivo e quero morrer. Agradeço ao Senhor ter-me feito cristão, sacerdote e bispo, assim como todas as graças que se dignou conceder-me, nos seus desígnios amorosos. Manifesto a minha gratidão a todas as pessoas e instituições que me fizeram bem, ao longo da vida. Ofereço a minha vida pelo Povo de Deus (especialmente



o que esteve imediatamente confiado aos meus cuidados pastorais), pelo aumento e santificação dos sacerdotes, pelas vocações de plena consagração, pela harmonia e paz das famílias e pelos Jovens. Aceito a minha morte como o grande ofertório da minha vida em união com a Paixão de Cristo, como porta para o encontro feliz com o Bom Pastor e passagem para a Páscoa eterna.”

Memória. Em 1980, dias antes da sua partida para a Guarda, um grupo de discípulos de D. António dos Santos promoveu um jantar de confraternização, que se realizou no restaurante da Pateira de Fermentelos. Parta além do homenageado, estiveram presentes Evangelista João dos Santos, António Francisco Sarabando, Eduardo Cipriano, António Mário Pereira, Alcides Cipriano, João dos Santos Ferreira, e o pároco de Santo António, Manuel da Rocha Creoulo. Faltou o João Venâncio, que tinha falecido recentemente. Na despedida o então bispo da Guarda mostrou-se grato por continuar a existir “uma amizade, de mais de trinta anos, entre companheiros que, pelo decorrer da vida, trilham por caminhos e profissões tão diversas”¹

25 anos
farmácia
ciro



O ÚNICO ANIMAL QUE? *

Contrariamente ao que seria de supor, negando a venial tentação de o fazer, não darei aqui qual-quer opinião sobre o que quer que seja. E com isto não afirmo sobrançeria sobre ninguém ou, me-nos grave a meu ver, falta de opinião sobre alguns assuntos; tenho-as, não tão variadas nem tão profundamente como gostaria. Apesar disso, tenho opiniões! Para além de pensar que talvez não sejam assim tão sedutoras, importantes ou decisivas para a maioria das pessoas, o que me leva mesmo a reservar estas minhas opiniões para os meus botões é o facto de achar que é muito mais importante, aqui, poder partilhar uma breve reflexão sobre o que acho da opinião do que partilhar a minha opinião. E assim, sem velada censura ou reparo a este nobre espaço de troca, que é uma coluna aberta de um jornal, já me abro a este desafio que é o de revelar perante vós, as mi-nhas coordenadas reflexivas, que são invariavelmente, uma espécie de comer a noz, começando por quebrar a casca! Sinto, cada vez mais, o mundo a tender para a facilitação de processos, frivolidade dos conceitos, e sobre-dimensionamento de algumas escalas, sem que se acautelem as vantagens que um tratar devagar, consciente e na justa medida das nossas necessidades; somos diariamente sujeitos a torrentes de

informação, constante e ritmada como convém, para uma digestão apressada e pou-co nutritiva. E nesta suposta franqueza de quem tão bem nos alimenta, vem o bom, o mau, o verdadeiro, o falso e o assim-assim. Molda-se o mundo ao jeito e conveniência de quem mais pode aspergir estes mandamentos, sem que os sacramentados, que somos nós, possamos entender que, entre tanta iguaria, alguma nos embriagará fatalmente. E sem que se dê conta de tal, sobre qualquer tema ou evento, com a receita do Purgante já vem incluído o Entendido OpiniOSO, fluente no linguajar e enfeitado a rigor, para facilitar a toma. Eis as Opiniões brotando condescendentes, intocáveis patrimónios da nossa humilde rotina; sobre o toque de calcanhar do Ronaldo a mais um abraço presidencial, se hão-de juntar em tribunas televisivas, radiofónicas e nos jornais, as mais distintas personalidades no domínio da ortopedia ou da psicoterapia do amplexo, em verborreia imparável durante dias a fio, vendo as imagens do sucedido, de trás para a frente, em câmara lenta até à demência. E nós, na nossa simplicidade, com tantas contas de somar e subtrair, atormen-tando as nossas simples cabeças, vamos agradecendo esta dádiva contemporânea, que é, alguém pensar por nós, sintetizar



aquela que será a nossa opinião, de maneira a que, em hora de muito alcance e fazendo um brilharete, a possamos partilhar na nossa rede social com todo o garbo, co-lhendo as mais efusivas manifestações de concordância. Por tudo isto, e especialmente pelo o respeito que o leitor me merece, a minha opinião por cá fica!

FERNANDO GASPAR - ARTISTA PLÁSTICO
 * título de obra de Augusto Abelaira, edição O Jornal, 1985

VIDAS HUMANAS NA PONTA DE UM CIGARRO

Foi há muitos anos! Éramos um grupo, e fomos visitar uma casa-abrigo de pessoas portadoras de doenças mentais; gente de todas as idades; rostos de aparências várias; conversas sem nexos aparentes. Uma casa para os outros, e para os filhos dos outros...

Estávamos no pátio. Um dos visitantes, fumador, ao entender que o seu cigarro nada mais lhe poderia dar, atirou para o chão o que resta de um cigarro fumado; já não valia nada; já não prestava para nada mais, do que para ser varrido para o caixote mais próximo.

E foi então que me enganei! E tive a grande surpresa, depois vista e revista, dezenas ou centenas de vezes, em muitas outras casas de "abrigo", de outras tantas pessoas que transportam alguma carência.

Aquela ponta de cigarro, ainda fumegante, não tinha cumprido a sua missão até ao fim. Sem se fazer esperar, um jovem corre, atira-se ao chão, prostra-se diante daquele resto fumegante, agora feito lixo, e dá-lhe nova vida: com um estranho entusiasmo, pega-lhe, coloca-o na própria boca, puxa duas ou três vezes, o "cigarro" reacende, ele sorri, e quase sem ter onde pegar, atira ao chão aquilo que, agora sim, tinha cumprido a sua missão ao fim!

O que não prestava, senão para o lixo, ainda conseguiu dar uns segundos de prazer, a quem há muito não sabia o que era fumar um cigarro por inteiro!

E nós, lá continuámos a nossa passagem de visitantes, quase ilustres, e eu sempre a pensar na ponta de cigarro, deitado ao lixo, que ainda deu a um homem doente, uns segundos de prazer, que certamente o fez sentir-se importante; mais igual aos que puxam de um cigarro, e de mais outro, e o fumam, com a solenidade que se exige a quem sabe fumar... Pensei, e sonhei, até hoje, que os pobres afinal se contentam com tão pouco, e até se satisfazem com os nossos desperdícios. Num dia destes soube de um outro, jovem também, que por tentar apanhar pontas de cigarros, que outros atiraram, não teve a sorte daquele que eu vi, sôfrego, a dar duas "puxadas" numa ponta apanhada do chão: este não teve tempo de escapar à velocidade e ao peso de uma carruagem. E morreu, mesmo assim, com uma mão cheia de pontas que ninguém tinha fumado, e a que ele não teve tempo de dar duas ou três "puxadas", e sentir o prazer daquilo que lhe custou o esforço de se abaixar, para apanhar o que a outros já de nada serviu! Nem a este Homem...

Sim, um Homem, uma Pessoa, a quem faltariam muitas coisas, mas a quem não faltava a dignidade de PESSOA. Podem roubar

tudo a uma Pessoa: mas a dignidade, ninguém tem o direito de tirar a nenhum ser humano. Há poucos dias disse o Papa Francisco, a um grupo de Mulheres em situação de reclusão: "Vós perdestes (por um tempo) a vossa liberdade; mas não a vossa dignidade!"

Por uma ponta de cigarro se morre: ou por contágio de uma doença, ou pela força de um comboio. Por milhões, se vai para a Prisão - ou não! A ganância e a tentação do ter, a todo o custo sem, por vezes, se olhar a meios, nem respeitar direitos, parece justificar tudo... Por tão pouco se morre. Por tantas coisas em excesso, se mata! E também se morre! Pela sede do poder se fazem guerras, se perseguem pessoas e povos, se geram processos de guerras, mais ou menos "frias", que trazem a Humanidade em permanente sobressalto.

O Evangelho, com a beleza da sua linguagem, vai chamando a atenção para a simplicidade da vida, para a capacidade de olhar para os lados, de olhar e ver o que se passa com todos os frágeis; e incita a darmos a nossa resposta, possível, e sempre de coração cheio... E até, para os distraídos, o Evangelho nos faz saber, com tempo, quais as perguntas do "exame"... Está aí o convite à misericórdia; ela manifesta-se na doação, na entrega, na atenção a todos, sem excepção; a misericórdia é o sinal grande do amor, do perdão, da proximidade; ela pode ser a voz que emprestamos a quem não sabe, ou já perdeu a força no seu grito da dor, própria ou alheia.

O mundo é nosso; toda a pessoa é irmã, a pedir meças à nossa atenção e generosidade; estamos envolvidos no compromisso comum de tornar este jardim cada vez mais belo e habitável; fazer um mundo sempre "mundo", limpo, arrumado, e retirar as forças que teimam em tornar o mundo "imundo", portanto, inabitável. E colocar, no centro, a Pessoa.

Sempre a Pessoa, em todas as fases da sua vida, qualquer que seja a sua situação de saúde, de idade, de "produtividade" social. E a eutanásia nunca será a solução. Estamos confrontados com uma situação emergente de "um diálogo sereno e humanizador". Porque queremos a Pessoa sempre em primeiro lugar, reconhecida na sua alta dignidade, apenas porque é Pessoa.

Aquele jovem de há anos, que apanhou do chão o que sobrou de um cigarro fumado; ou aquele que deu a vida toda por restos atirados ao lixo, fazem pensar em Pessoas que alguns grupos da sociedade teimam em esconder, atrás de muros ou de grades. Não queremos fazer crescer o grupo do que engrossam a indiferença globalizada!

Contra a indiferença, sempre o amor. E, como diz o Papa, temos



de reaprender a chorar, a pedir o dom das lágrimas; como se dissesse, temos de ter entre nós os mesmos sentimentos: rir com quem ri, mas também chorar com os que choram, no dizer do Apóstolo Paulo.

Todos temos a boa sensação de que a Alegria é precisa; ela é, tantas vezes, a expressão de uma boa acção praticada, de um sentimento partilhado, mesmo que seja de dor; de um ombro que se emprestou, de uma lágrima que se limpou, de uma boa mão, oportuna, que se deu, e mesmo do perdão dado ou recebido.

Diziam os primeiros cristãos: "Reveste-te de alegria, que ela é sempre agradável a Deus e por Ele bem acolhida. Todo o homem alegre trabalha bem, pensa bem e despreza a tristeza" (Hermas - citado pelo Papa Francisco, Misericórdia et Misera, 3).

Os Cristãos também têm essa bela missão: a de serem apóstolos da Alegria. De uma Alegria que brota do fundo da consciência pacificada pelo dom do Amor, sempre em dívida, porque há sempre espaço para a doação, enquanto houver alguém a precisar de dar e de receber Amor.

Para termos a certeza de que de cada um de nós depende a maior felicidade, paz e alegria dos outros.

Para que não seja preciso, nunca mais, tentar a sobrevivência com o desperdício dos outros. Para que mais nenhum Homem tenha necessidade de fumar o já fumado; ou de não ter tempo de fugir à força de uma locomotiva.

Dar as mãos, sempre e a todos. Porque todas as Pessoas são de primeira importância... E possamos ter na ponta da língua a resposta à incómoda mas mobilizadora pergunta: "Onde está o teu Irmão"?

P. JOÃO GONÇALVES

ECO DA SANTA CASA

TEM A PALAVRA A MESA

Caro leitor, atente nesta fotografia, tirada na Igreja da Misericórdia de Braga. O desafio que lhe deixo, é sobre a imagem do Senhor da cana verde ...



Desde que o nosso Provedor, Paulo Gravato, aceitou maiores responsabilidades na gestão da União das Misericórdias Portuguesas, começando pela presidência do secretariado regional de Aveiro, a nossa Misericórdia e o nome de Vagos tem estado debaixo de olhares mais incisivos, e nomeadamente a Mesa Administrativa é convidada para mais eventos da organização. A nossa responsabilidade global, aumentou! Nesta altura do ano, a Santa Casa da Misericórdia de Braga, tem a responsabilidade de organizar a

s celebrações religiosas da quinta-feira, enquadradas no programa global da Semana Santa de Braga. Neste contexto, nos últimos anos a SCMV tem sido sempre convidada, em conjunto com outras Misericórdias, a integrar a procissão do "Ecce Homo" que ocorre após a cerimónia do lava-pés na Sé de Braga.

Na Páscoa, em Braga, a economia vive do turismo religioso. E não é preciso sol! Dizem os números, dizem os nossos olhos e confirmam os nossos ouvidos pelo linguajar, que esta Semana Santa chega além-fronteiras de terra e mar.

Mas então, o que tem esta procissão de tão peculiar, para atrair tanta gente? Eu diria que é a preservação e a mostra de um pedacinho da história secular desta cidade, encenado com um rigor que nos transporta, por momentos, para o passado, e nos faz pensar na nossa condição de pecadores.

A procissão inicia e termina na Igreja da Misericórdia. Tem 500 metros de participantes, 2 quilómetros de percurso e demora 2 horas. Ao longo do caminho estimam-se mais de 100.000 os que esperam pela sua passagem completa.

Quem nos alumia o caminho, são os farricocos. Este ponto é certamente a recriação, a par da fé, que interessa os visitantes. O farricoco era, no passado, uma forma dos fiéis cristãos bracarenses se penitenciarem dos seus pecados, propondo-se caminhar descalços e incógnitos

nas procissões que percorriam a cidade durante esta semana. O confessor dava a penitência durante a confissão e os fiéis cumpriam à risca tal preceito. Ajudavam a iluminar as ruas durante os préstitos e a chamar os fiéis às celebrações com o auxílio das matracas, dado que os tilintar dos sinos era proibido durante este tempo especial.

O cortejo da procissão "Ecce Homo" é aberto pelo exótico grupo de farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, uns empunhando matracas e outros alçando fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também a "Procissão dos Fogaréus". Integrados na procissão os fogaréus evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus. Mas afinal, quem são estes farricocos? Concordarão comigo, que são pecadores absolvidos pelo Pai. Em algum momento na vida, todos somos farricocos. Para o fim deixei o desafio do início. Na Igreja da Misericórdia de Vagos, também temos uma imagem do Senhor da cana verde. Se o leitor olhar para a imagem da fotografia e comparar com a nossa imagem, vê certamente diferenças. E porque acima, falei de rigor histórico como parte do sucesso deste denominado turismo religioso, atiro ao debate as diferenças, não sem antes deixar uma advertência: culpar não resolve!

JOÃO M. C. DOMINGUES - MESÁRIO VICE-PROVEDOR

“CAMINHO SAGRADO”...-ERPI

No dia 27 de março os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e seus amigos das instituições do concelho, foram envolvidos numa recriação da Semana Santa, onde viveram momentos que marcaram o caminho sagrado de Jesus revivendo a passagem do luto à alegria, do jejum ao banquete, da tristeza à festa, da morte à vida.

A Via Sacra é uma oração que tem como objetivo meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo. É o reviver dos últimos momentos da sua vida na Terra. Foram 14 estações, que nos ajudaram a percorrer um caminho espiritual e a compreender melhor a pessoa de Jesus e o amor que teve por nós.

A Celebração da Via Sacra foi feita no interior da Igreja de Calvão guiada pelos nossos idosos e de Sto André, sendo as leituras feitas pelas responsáveis das instituições organizadoras (Santa Casa da Misericórdia de Vagos e Associação de Sto André).

A tarde ficou mais recheada quando todos no final da Celebração desfrutaram de um lanche especialmente preparado.

Celebrar este dia, para os nossos idosos, significa recordar memórias maravilhosas de outros tempos. Para nós, que os acompanhámos, significa celebrar a experiência de vida e reconhecer o valor da sabedoria adquirida no convívio com eles.



SER SOLIDÁRIO NÃO CUSTA NADA!



Quer dar uma **importante ajuda** à SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VAGOS **SEM GASTAR UM ÚNICO CÊNTIMO?**

QUANDO PREENCHER A SUA DECLARAÇÃO DE IRS, INDIQUE **NO QUADRO 11 DO MODELO 3 (ROSTO) O NOSSO Nº DE CONTRIBUINTE - 501181164**

Entidades Beneficiárias	NIF	IRS
Instituições Religiosas (art.º32 n.º 4, da lei n.º 16/2001, de 22 Junho)		
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art.º32 n.º6, da lei n.º 16/2001, de 22 Junho)	1101	501181164

Com esta ação, o Estado atribui à Misericórdia de Vagos 0,5% do seu IRS, sem representar para si qualquer encargo.

NÃO CUSTA MESMO NADA

E contribui para a melhoria da qualidade de vida de centenas de crianças, idosos, adolescentes e jovens em perigo, ajuda pessoas carenciadas e concorre para o desenvolvimento sociolocal.

NOTÍCIAS DA COLMEIA...

DIA DO PAI

Esta data foi comemorada pelas crianças das salas das abelhinhas com muitas atividades diversificadas. Foram contadas histórias alusivas à temática, canções e um trabalho de plástica realizado com a colaboração da família. Os pais foram convidados a vir buscar os seus filhos e a escrever uma mensagem sobre o que é ser Pai.



A SEMENTEIRA/ PLANTAÇÃO

Sementinha... sementinha... vais ser uma ervinha! No dia da árvore, fizemos uma pequena sementeira/plantação de ervas aromáticas. Foi divertido cheirar a hortelã, a salsa, o cebolinho, a salvia e os orégãos. Explorámos as suas texturas e conhecemos o seu nome. Agora esperamos que cresçam para depois levar para o nosso Quintal do Astrolábio.



CAÇA AO OVO DA PÁSCOA

No passado dia 27 de março, as crianças fizeram uma divertida caça ao ovo. O bom tempo permitiu a realização desta atividade no recreio que motivou a participação de todas as crianças.

No nosso jardim, podemos brincar... Mas desta vez, os ovos fomos procurar...

Para os encontrar depressa tivemos de correr... Descobrir os seus esconderijos para depois os comer... Esse Coelho da Páscoa foi mesmo matreiro... Espalhou os ovinhos pelo jardim inteiro...



PROGRAMA BANDEIRA AZUL- “DOS BANHOS DE MAR À SAÚDE DO PLANETA”

O Programa Bandeira Azul para praias e marinas é desenvolvido pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE), uma organização não governamental e sem fins lucrativos.

O Programa tem como fundamento promover o desenvolvimento sustentável em áreas costeiras, fluviais e lacustres a partir do desafio aos responsáveis e gestores de praias locais para alcançar padrões de excelência num conjunto de critérios que envolvem a educação ambiental, a qualidade da água balnear, a gestão da praia, serviços e segurança.

Este ano os nossos idosos foram convidados a participar neste projeto. Foram entrevistados, revelando as suas histórias das idas à praia.

De forma a enriquecer as suas memórias, partilharam



fotos e vestuário específico daquela época.

Adorámos poder fazer parte deste projeto pois recordar é viver!

A PÁSCOA NA CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Já nos habituámos a que as épocas festivas se aliem a férias escolares, como aconteceu neste tempo Pascal.

A maioria das jovens acolhidas nesta resposta social foi passar este período com as suas famílias, mas aquelas a quem isso não foi possível assinalaram estes dias da melhor forma. Foram diversas as atividades que realizaram para passar o seu tempo, desde atividades municipais, sessões de cinema em casa e até a participação na Visita Pascal com um dos compassos que levou Cristo Ressuscitado às famílias vaguenses.

Em época de celebrar a renovação da vida, com esta atmosfera de expectativas e esperança, torcemos para que as nossas meninas também iniciem o terceiro período letivo cheias de garra para alcançarem os melhores



resultados, e assim conseguirem lutar pelo seu futuro, que acima de tudo, delas depende!

SAD: “CASA ANIMADA” PELA PÁSCOA

A Páscoa além de ser um tempo de renovação e alegria, é ainda sinónimo de partilha e de solidariedade. A última ceia e toda a Via Sacra está repleta de simbolismos que enaltece o amor ao próximo. Assim, e com o intuito de celebrar esses valores tão importantes, realizamos a visita pascal aos clientes do Apoio Domiciliário. No dia 28 de março, fomos com um grupo de idosos da ERPI visitar e entregar o tradicional foliar aos nossos amigos do SAD que nos receberam de braços abertos em suas casas.

Esta atividade permitiu o reencontro entre pessoas que já não se viam há muito tempo e que puderam “pôr a conversa em dia”. Abraços, emoções e frases iniciadas por “lembras-te quando...” são o que ficam da nossa visita que ganha um significado muito doce para todos

nós porque a Páscoa é também vivenciar a fraternidade. Desejamos a todos, uma Páscoa feliz!



GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

GIP
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
VAGOS

OFERTAS ATIVAS ABRIL:

- OPERADOR PARA MANUTENÇÃO - VAGOS

Escolaridade mínima obrigatória;
Vontade de trabalhar e de aprender;
Conhecimentos de eletricidade e mecânica (preferência);
Disponibilidade para turnos rotativos;
A empresa está disposta a formar jovens sem experiência.

- OPERADOR DE PRODUÇÃO (VÁRIAS EMPRESAS) - VAGOS

Escolaridade mínima obrigatória;
Vontade de trabalhar e aprender;
Condução de empilhador (preferência);
Disponibilidade para turnos rotativos;
A empresa está disposta a formar jovens sem experiência.

- PREPARADORES DE PESCADO - GAFANHA DA NAZARÉ

Escolaridade mínima obrigatória;
Vontade de trabalhar e aprender;
A empresa está disposta a formar jovens sem experiência.

- OPERADOR DE ARMAZÉM - VAGOS

Escolaridade mínima obrigatória;
Vontade de trabalhar e aprender;
Condução de empilhador (preferência).

- SOLDADORES E SERRALHEIROS MECÂNICOS - AVEIRO

Escolaridade mínima obrigatória;
Vontade de trabalhar e aprender;
Experiência na área

CONTACTOS

gip@scmvagos.eu
T: 234 799 180

Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Rua P. Vicente Maria da Rocha 555, 3840 - 453 Vagos

Ofertas de emprego disponíveis no Facebook da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e no Site da Instituição.

REFRESCAR A MEMÓRIA É RECORDAR O OUTRORA

TEXTO DE MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS GIL, CLIENTE DE SAD

Sou Maria da Conceição de Jesus Gil, nascida no dia 24 de dezembro de 1930 num humilde casebre da rua da Nossa Senhora de Vagos. Fui para a escola no ano de 1937 que frequentei até ao ano de 1942, com a 4ª classe. Nessa altura, a 2ª guerra mundial deflagrava a Europa.

Se bem me lembro, o material escolar necessário aos alunos naqueles tempos eram um livro de leitura, história, matemática, ciências e geografia. Não podia faltar o caderno de linhas e desenho, lápis, ponteiro, caneta e uma ardósia ou lousa, como a gente dizia. Tudo isto bem acomodado numa saca.

A escola obrigatória decorria de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h. Ao sábado, para quem quisesse ou pudesse, era dia de ginástica e canto das 9h às 12h. No nosso repertório de canto constava o Hino Nacional e o Hino da Mocidade.

Como é bom recordar estas passagens, assim como os



colegas desse tempo. Ao escrever estas palavras não deixo de sorrir e sinto o passado, no presente tão diferente. Até breve! Partilhe connosco as suas memórias do passado vaguense.

"COMPANHIA DE TEATRO MONTES DA SENHORA"

No passado sábado, 24 de março, Vagos recebeu, a convite Stª Casa da Misericórdia de Vagos e do seu Grupo de Teatro "Fantástico", a "Companhia de Teatro Montes da Senhora" de Proença-a-Nova, fruto das boas relações existentes entre os nossos dois grupos de teatro.

O auditório de Centro de Educação e Recreio - CER - quase que lotou a sua capacidade para assistir ao espetáculo "Mar de Ilusões".

Tivemos oportunidade de assistir a um espetáculo multicolor, cheio de vida e ritmo, bem ao jeito da revista à portuguesa, género tão querido do público português.

Uma palavra de agradecimento pela pronta resposta da Câmara Municipal de Vagos, na pessoa da Srª Vereadora da Cultura, Dulcinia Sereno, na colaboração que prestou à organização do evento, e pela sua presença no espetáculo, com as sempre gentis ofertas ao grupo visitante.



À Companhia de Teatro Montes da Senhora e em particular ao seu diretor Daniel Alves, os nossos sinceros parabéns pela noite bem passada que nos proporcionaram, na certeza de que outros intercâmbios se seguirão.

A todos o nosso bem-haja pela presença e Viva o Teatro.

A PRIMAVERA...

A Primavera chegou

Eu sei que ela já chegou...

Durante este mês de abril, as crianças do Pré-Escolar vão iniciar a atividade "Quintal do Astrolábio" onde têm oportunidade de contactar com a terra, as plantas, alguns animais da quinta e os utensílios agrícolas. No quintal, as crianças alimentam os animais, fazem plantações, colhem os frutos das árvores e legumes que vão cultivando.

As crianças estão ansiosas por poderem experienciar a chegada da Primavera...



DESDE 1977

J. PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



J. PRIOR
Indústria de Plásticos



CA Dedicado

CA SOLUÇÕES DE PROTECÇÃO E INVESTIMENTO

Combina o que é mais importante para si.



O CA Dedicado oferece-lhe soluções de investimento atractivas aliadas a produtos de protecção abrangentes. Conheça as nossas ofertas especiais.

CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 11/05/2018

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE STº ANDRÉ DE VAGOS

MEMÓRIAS DE UM CAMINHO SAGRADO

No passado dia 27 de Março, os idosos das IPSS do concelho de Vagos, foram envolvidos por momentos de reflexão e recriação da morte e paixão de Jesus Cristo, através da Via Sacra. Esta Atividade está inserida no Plano Interinstitucional das IPSS do Concelho de Vagos e foi organizada pela Associação de Santo André e pela Santa Casa Misericórdia de Vagos. É uma atividade muito desejada e apreciada pelos nossos idosos que se envolvem com cada momento que Jesus Cristo viveu com muita intensidade e paixão.



OS COELHINHOS DIVERTIDOS

No âmbito das férias da Páscoa, foram muitas as atividades que os nossos coelhinhos, de todas as salas, puderam disfrutar: o tradicional jogo do Caça ao Ovo, com os ovos pintados pelas crianças, a construção de pulseiras, uns toques nas linhas e agulhas, as tardes de cinema, a visitas de alguns animais nossos amigos... Como não podia deixar de ser, os nossos coelhinhos também puseram mão à obra e muitas foram as iguarias que fizeram, mas o melhor, foi poder prová-las. De todas as iguarias que fizeram, deixamos a ressalva para os tradicionais folares da Páscoa, que todos os anos confeccionamos com muito amor e carinho.



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTO ANTÓNIO



Março para além de outras atividades que realizamos, demos maior destaque ao dia do PAI/ Dia de S. José, Santo popular da igreja católica, reforçando a importância da figura paterna na Família. Este dia foi festejado com a celebração de Eucaristia, com a participação das várias instituições do concelho na igreja de Soza.

A Primavera tem início no dia 21 Março até 20 Junho. A Primavera é tipicamente associada ao reflorescimento da flora terrestre. É também neste dia que se comemora o dia da árvore, por isso os nossos seniores foram plantar 1 árvore e varias flores no “nosso” jardim.

Também demos início às atividades relacionadas com a Páscoa (1 Abril).

Páscoa é uma festa Cristã que celebra a Ressurreição de Jesus Cristo.

Nesse sentido no dia 27 Março participamos na Via Sacra na Igreja de Calvão (atividade interinstitucional).

Pretende-se desta forma que os nossos idosos acompanhem as épocas festivas, promovendo a sua orientação no tempo.

Páscoa Feliz!



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE FONTE ANGEÃO



O Centro Social Paroquial de Fonte de Angeão é um pilar da Igreja para a ajuda social aos mais desprotegidos. Por este motivo, a par das valências já existentes - Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Creche, Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL) - a Direcção do Centro Social decidiu criar uma resposta social que se traduz na ajuda alimentar (através do Banco Alimentar Contra a Fome) e no apoio às crianças (através do programa “Prioridade às Crianças”, gerido pela Cáritas), às famílias pertencentes à Paróquia de Fonte de Angeão que sejam consideradas como “Famílias Carenciadas”.

Para mais informações contactar o 234 782 106 ou 937 797 201.



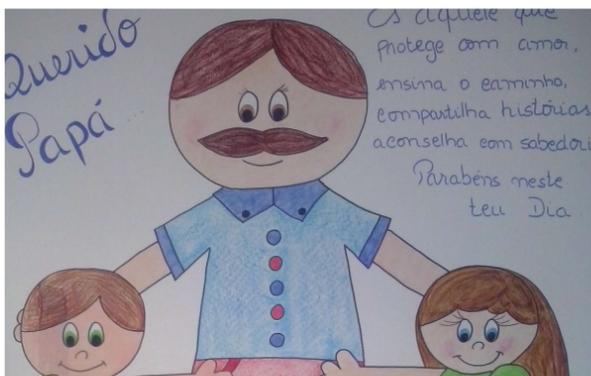
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE CALVÃO “DEGUSTAR” A VIDA...

“Degustar” a vida significa tirar partido de todas as épocas significativas que fazem parte da nossa cultura.

O Centro Social e Paroquial de Calvão, através das várias gerações que compõem as suas respostas sociais, cumpriu mais uma vez a comemoração do Dia da Mulher, do Dia do Pai e da Páscoa. Toda a comunidade do centro uniu-se em uníssono para relembrar o papel da mulher, o amor incondicional do Pai e a Ressurreição de Jesus Cristo.

A partilha da oração com outros centros na Eucaristia do dia 19 de março, na Igreja de Soza, levou os utentes do Centro de Dia a relembrar a importância da família e o papel do pai na sua estrutura.

O ambiente da nossa instituição encheu-se de cor, onde a alegria das crianças, idosos e colaboradores estava espelhada em atividades plásticas que davam vida às paredes das salas e das entradas e anunciava a Primavera.



Na vivência e animação do dia-a-dia vemos crescer o sentimento de partilha e dádiva de um para o outro. O Centro Social Paroquial de Calvão representa uma grande família “que vive a alegria da fé, comunica-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade” (Papa Francisco)

A todas as instituições, seus colaboradores e a todos os leitores que nos permitiram chegar até eles através deste pequeno artigo, desejamos uma vivência pascal repleta de júbilo pelo Senhor ressuscitado, o qual confere sentido, alegria e paz às nossas vidas.

CENTRO DE AÇÃO SOCIAL DE COVÃO DO LOBO

“Em Março, chove cada dia um pedaço”. E assim foi, muita chuva e muita animação no Centro de Ação Social de Covão do Lobo!

No dia 03 de Março, o CASCL participou no 5.º Festival de Sopas, organizado pela Comissão de Festas de Covão do Lobo, com a Sopa de Peixe que conquistou os participantes, tendo obtido o 5.º prémio.

Para assinalar o Dia do Pai, as crianças convidaram os seus progenitores a expressarem a honra de serem seus pais.



Ser pai, ser filho, papéis difíceis, mas extraordinários... De forma a eternizar estes sentimentos, as crianças realizaram um vídeo em que cada uma expressou o seu amor pelo Pai. Verdadeiros relatos de amor, pautados pela simplicidade e honestidade das crianças. No dia 29 de Março, crianças e séniores puseram “as mãos na massa” e confeccionaram folares da Páscoa, recheados dos ingredientes fundamentais da vida: carinho, dedicação e alegria. Os folares estavam divinos! Foi um dia fantástico, onde reinou a partilha de conhecimentos.

Partilhar saberes, saber escutar com o coração: palavras que marcam a caminhada que o CASCL procura que os seus clientes façam nas suas vidas.



CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA DE SOZA

Com a chegada da Páscoa, a creche de Soza ficou mais colorida, tendo sido decorada a rigor! Foram utilizadas diversas técnicas de expressão plástica com as crianças das três salas, de forma a desenvolver as competências de motricidade grossa e fina, e também a fomentar o gosto pela arte!

A satisfação foi notória, não só nos rostos e expressões das crianças, bem como nos comentários das famílias!

As crianças decoraram uma lembrança da Páscoa, que levaram recheada para casa



VISITA À FEIRA DE MARÇO

As crianças do ATL do Centro Social prenderam-se de amores pela Feira de Março e fazem questão de marcar a sua presença todos os anos. Assim foi na semana da Páscoa. Foi um dia em cheio, para mais tarde recordarem.



CASD SANTA CATARINA

XIV JANTAR DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A CASDSC vem por este meio convidar todos os interessados para o XIV JANTAR DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS que se vai realizar no dia 5 de Maio, pelas 20H00 na sede desta Instituição. Informamos que os bilhetes já estão à venda, pelo que deve entrar em contacto com a instituição para fazer a sua reserva, através do 234783936, 961447777 ou casdsc@casdsc.pt.

A CASDSC aguarda e agradece a sua colaboração.



DIA DO PAI E DIA DA ÁRVORE

O Dia do Pai na CASDSC foi celebrado em dois momentos. Um com a celebração de uma eucaristia presidida pelo Sr. Padre Aparício, enfatizando o papel da figura paterna na sociedade e na família. E a celebração do dia do pai na Infância uma festinha direcionada para todos os pais das nossas crianças.

A CASDSC também celebrou o dia da árvore com a plantação de árvores no recinto da instituição por todas as respostas sociais.



ASSOCIAÇÃO BETEL - PONTE DE VAGOS



DIA DO PAI

No dia 19 de março, foi dia de festa na Associação BETEL e estiveram presentes os pais das nossas crianças para comemorar o Dia do Pai. Contámos com a presença de quase todos os pais do Pré-escolar e da Creche, para que na companhia dos seus pequenos pudessem festejar este dia. Aos Pais das crianças das salas do Pré-Escolar, foi-lhes oferecida a oportunidade de participarem numa tarde desportiva com os seus filhos no parque desportivo Juve Force em Ponte em Vagos. Aqui todos evidenciaram os laços afetivos que os unem, assim como, as suas habilidades motoras. Este tempo na companhia dos filhos foi provavelmente, o melhor presente que poderiam receber para além do boné pintado pelas mãos dos pequenos artistas.



FOLAR DA PÁScoa

As crianças do Pré-Escolar e do CATL em conjunto com os Idosos, "meteram as mãos na massa" durante as férias da Páscoa para confeccionarem o tradicional foliar da Páscoa.

Com todos os ingredientes em cima da mesa, todas as crianças prestaram muita atenção às explicações das educadoras e animadora inspiradas nas receitas tradicionais.

É importante colocar as crianças em "movimento, pô-las a mexer nos ingredientes para acompanharem todo o processo", assim, podem ampliar o seu conhecimento e valorizar as diversas manifestações culturais com atividades lúdicas e dinâmicas, para além de despertar o seu interesse pelas tradições. A confeção do foliar proporcionou um momento intergeracional de conhecimento, de grande divertimento, sobretudo "amassar a massa". No final, cada criança e utentes do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, levaram foliar para casa.

CENTRO SOCIAL E BEM ESTAR DE OUCA

19 DE MARÇO - DIA DO PAI

Cumprindo o Plano Anual de Atividades, o Centro Social comemorou, a 19 de março, o dia do Pai. As animadoras tiraram fotografias aos Pais que se encontram institucionalizados e fizeram uma bonita exposição à entrada de cada edifício a fim de relembrar aos utentes, colaboradores, direção, familiares e amigos a importância de ser Pai. Pois....

Ser Pai... Não é apenas, transmitir o seu ADN a alguém. É algo bem mais profundo. É amar, proteger, educar. Dar a vida e viver. Pensando apenas no filho e vê-lo, dia a dia a crescer. E nós, colaboradores, vivendo neste sentimento de partilha e amor para com os nossos utentes, reunimos todos os Pais presentes na Instituição, à volta de um bolo, e em ambiente de festa, cantámos-lhes os Parabéns a Você.



EM ABRIL ÁGUAS MIL... LÁ DIZ O DITADO...

Em abril águas mil, lá diz o ditado e tem sido certo.

A fim de combatermos o sedentarismo, partilharmos experiências e momentos de diversão, tínhamos marcada a visita à Feira de Março.

Contudo, devido às condições climatéricas (frio, chuva e vento), não foi possível concretizá-la. Apesar desta contrariedade os utentes não deixaram de saborear as farturas, no fundo o que verdadeiramente mais anseiam da viagem à Feira de Março.

ASSOCIAÇÃO BOA HORA

A Associação Boa Hora durante o mês de março comemorou nas respostas sociais da Infância e Terceira Idade o Dia do Pai, enaltecendo aqueles que são para todos referências, exemplos de vida que, em qualquer idade, mesmo não estando presentes, são seres únicos e especiais.

As respostas de SAD e Centro de Dia comemoraram na Igreja de Soza com uma eucaristia que lhes permitiu agradecer o dom da paternidade e homenagear os seus antecessores.

A valência de Creche trabalhou, igualmente, durante o mês de março as temáticas do Dia do Pai e a Primavera, como partes integrantes do Projeto Pedagógico. Neste sentido, houve uma especial dedicação e empenho na elaboração da prenda do Dia do Pai. Nem sempre é fácil surpreender alguém que se conhece tão intimamente, como os nossos pais. Um simples gesto de carinho e um abraço poderão ser suficientes no dia a dia, mas é no dia 19 de março que os papéis se invertem sendo a vez dos filhos mimarem os pais que tanto gostam. Foi então elaborado um postal de "Super Pai" com as crianças, onde elas teriam de estampar os pés e as mãos. Mais do que um postal e uma simples estampagem, foi o prazer de poder acompanhar a emoção com que as crianças participaram.



As crianças das valências de CATL e AAF desta Instituição presentearam seus pais com um azulejo pintado e personalizado por eles mesmos. Esta atividade foi dinamizada em colaboração com um Encarregado de Educação que disponibilizou os recursos materiais necessários para tal, cumprindo o objetivo de estreitar laços de cooperação entre Instituição e Comunidade Educativa. Foi uma atividade rica no campo da estimulação da imaginação, concentração, bem como no desenvolvimento da motricidade fina. É sem dúvida, uma forma de expressão terapêutica que capacita as crianças no desenvolvimento da sua individualidade e auto-estima.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA A PEREIRA DOS DIONÍSIOS EM SOZA UM FENÓMENO DE LONGEVIDADE

Desta vez, como prometi no número anterior irei falar da pereira dos Dionísios, pertencente ao sr. José Carlos da Silva Dionísio e sua esposa, moradores em Soza e estabelecidos com café na Rua Comendador Rodrigues da Silva. E já que se fala em comendador, saiba-se que, pelo menos do meu conhecimento, no concelho de Vagos houve mais dois comendadores, que foram o sr. José Lino da Rocha e o sr. João Simões Pandeirada. Mas vamos à pereira dos Dionísios, que está num terreno após uma das casas comerciais, que são ali três. Segundo nos revelou o sr. José Carlos, a referida pereira foi ali plantada pelo avô de seu avô, de que não recorda o nome. Ele recorda, sim o nome de seu avô, que foi o sr. Miguel da Silva Vida, que deixou a vida terrena com a idade de 96 anos.

Garantiu-nos o sr. José Carlos que a pereira foi plantada há mais de 250 anos, juntamente com outra pereira esta que secou há pouco tempo.

Sendo plantada na altura que foi, resistiu a muitos invernos e até tempestades, que derrubaram tantas árvores como ela e outras e até tantas habitações. Vou só lembrar a tempestade que assolou o nosso país em 15 de fevereiro de 1941, em que não só foram derrubadas árvores e casas, mas também morreram 78 pessoas e muitas delas ficaram feridas.

E a pereira dos Dionísios continuou e continuará a enfrentar o tempo, uma vez que neste momento está carregada de flores que, dentro de algum tempo se transformarão em apetitosos frutos.

Não desejo terminar sem falar um pouco de História. É que enquanto ali permaneceu esta humilde pereira, que vem do tempo de D. Maria I, já se foram, além desta, da face da terra, os reis D. João VI, D. Miguel, D. Pedro IV que foi o I Imperador do Brasil, D. Maria II, D. Pedro V, D. Luis, D. Carlos e D. Manuel II.

Também já partiram cerca de dezena e meia de Presidentes da República, que se iniciou com o dr. Teófilo Braga, após a queda da monarquia, em 5 de outubro de 1910, enquanto a pereira dos Dionísios ali está e estará a enfrentar o tempo, ninguém saberá até quando.

JOÃO FERREIRA



DESPORTO

BASQUETEBOL

Depois de ter conquistado, de forma inequívoca, a Taça Vítor Hugo (primeiro troféu da temporada) e a Taça de Portugal, a AD Vagos foi eliminada do "play" da Liga Feminina, ao perder o terceiro jogo dos quartos-de-final, diante do CAB Madeira. A jogar em casa, a equipa treinada por João Janeiro que na véspera vencera os insulares por 71-58, acabaria por perder na "negra" por 57-59. Terminou a época mais cedo, mas caiu de pé!

Na página oficial do clube, a direção deixou o seguinte post: "Foram mais de 150 treinos, mais de 3000 km percorridos por estradas, 4 deslocações aéreas e muitos dias fora de casa, que resultaram numa época fantástica. Mais de 20 vitórias em jogos oficiais e quase 2000 pontos marcados numa temporada que termina com a conquista de dois troféus nacionais, que todos ambicionaram conquistar - mas só vocês, com uma raça inigualável até ao fim, os conseguiram arrecadar. É isso que vos caracteriza EQUIPA - é de vontade, força, garra e alegria, muita alegria que vocês são feitas. Parabéns meninas e parabéns a todos os que trabalharam convosco diariamente. Obrigada pela vossa entrega e atitude. Vocês são fantásticas!"

A "Festa do Basquetebol Juvenil", realizada no passado fim-de-semana, em Albufeira, não contou este ano com a presença de qualquer atleta de Vagos. Quanto à edição 2018 do "All-Star-Game" a escolha realizada por treinadores e capitães das equipas da Liga, voltou a distinguir a AD Vagos que viu quatro das suas atletas (Inês Faustino, Daniela Domingues, Joana Canastra e Khadjah Hittington), convocadas para a seleção do Norte. Mas a festa foi sulista...

SURF

A Associação de Surfistas de Vagos apresentou os seus atletas, que vão competir irão na época de 2018, nas várias modalidades do Surf. Segundo o presidente, Bruno Rocha, "é a concretização de um objetivo, traçado em plano de atividades, de ter atletas vaguenses a competir

em várias modalidades ligadas ao surf, e assim continuarmos a promover o surf e as boas condições para a sua prática nas praias de Vagos." Os atletas são os seguintes: Flávio Viana (Kneeboard), Nuno Rocha (Bodyboard), Pedro Pimentel, Tiago Ramos e Miguel Rocha "Migas" (Bodysurf).

ATLETISMO

Troféu Ibérico e Campeonato de Portugal de 10.000 metros, em Braga, com a participação de três atletas do Grecas. Patrícia Oliveira a venceu a série B com a marca de 35.12,36, Rute Simões a terminou no 4º lugar e Ana Margarida Lopes em 5º. Na geral, Patrícia Oliveira foi a quarta atleta portuguesa, Rute Simões a sexta e Ana Margarida Lopes a sétima.

No Grande Prémio Internacional de Marcha, em Rio Maior, na prova recheada de atletas estrangeiras, em busca de pontos para o Challenge Internacional, Nádia Cancela concluiu a prova no 12º lugar da geral, sendo a quarta atleta portuguesa, com a sua segunda melhor marca de sempre na distância de 20 Km. Graças ao excelente conjunto de resultados, conseguidos esta temporada, a atleta do Grecas e o seu técnico Manuel Silva, foram convocados para o estágio nacional do sector de marcha, a realizar de 18 a 27 de Abril, em Albufeira. Também Jaime Santos, apesar do escalão etário atual, decidiu participar na prova principal do Challenge da IAAF, terminando a prova no vigésimo-nono lugar, primeiro do escalão M45.

Na Meia-maratona de Ílhavo, o Grecas esteve representado por quatro atletas, sendo de destacar o resultado de Miriam Martins que terminou em 3º lugar da geral feminina, com a marca de 01:21:25. Ainda no sector feminino, Suzete Marco foi 2ª no escalão F45. Em masculinos, Rafael Guedes foi 13º no escalão M40, e Fernando Freire 27º do escalão M40. Na prova de suporte, na distância de 7 Km, Fátima Pinho terminou no quarto lugar da geral feminina, segunda entre as atletas veteranas.

Quanto à Meia-maratona de Barcelos, Vanda Ribeiro terminou no sexto lugar da geral feminina, sendo terceira do escalão F40.



Dia da Mãe

Piscinas Municipais

Calvão:

09h15 - 12h15

05

maio 18

Vagos:

15h30 - 18h30

NATAÇÃO MÃES E FILHOS E AULAS LIVRES

AULA DE HIDROGINÁSTICA* - 17H30 - PISCINA DE VAGOS

*inscrições limitadas

inscrição prévia: piscina@cm-vagos.pt

até dia **2 de maio**



entrada
LIVRE

